

249

249

Hygiene escolar (1)

A HYGIENE ESCOLAR SOB O PONTO DE VISTA SCIENTIFICO — SUA IMPORTANCIA

A minha vinda, neste momento, á tribuna desta associação não significa, devy dizer antes do mais, a expansão de quaesquer resentimentos, mas simplesmente, ainda uma vez, revelar o intuito de concorrer, com o pouco que a minha experiencia e o meu estudo me têm proporcionado, para que se encare um dos mais bellos serviços de que uma nação se possa rejubilar — o da inspecção medica das escolas — com o carinho que elle merece.

Guardando a serenidade que costumo manter tratando desse assumpto, a que, de velha data, me consagro, procurarei, de um lado, assim corresponder á gentileza dos meus prestimosos confrades, de outro, ser o mais breve possivel, para evitar de fatigar a vossa attenção com um assumpto já tão debatido, mas infelizmente ainda tão mal comprehendido.

Tendo-se já manifestado de modo brilhante, pela voz dos mais competentes, a *Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*, a *Academia Nacional de Medicina* e a *Sociedade Medico-Cirurgica*, licito não seria, decerto, que uma associação como esta, toda devotada á protecção scientifica da criança, sob seus variados aspectos, se mantivesse silenciosa ante tão auspicioso movimento em favor do levantamento do nivel da classe medica, na defesa de um serviço tecnico, especialissimo, cuja realização, exigindo a mais aprimorada cultura e indispensavel preparo profissional, demonstrou existir em nosso meio social um nucleo já não pequeno de competentes profissionaes nesse delicado ramo da medicina.

Pouco importa que nem sempre tenha havido harmonia de vistas em relação á formula administrativa ou technica na execução do serviço, que hajam mesmo manifestado certos administradores e homens publicos de nosso paiz desconhecimento completo do merito da assistência escolar e das avantajadas conquistas oriundas do extrageiro, onde este serviço se tem aprimorado de dia para dia.

O que convem não esquecer é que uma organização medico-pedagogica imprescindivel se torna diante dos progressos da civilização entre os povos cultos, no seio dos quaes a hygiene social tende, de mais em mais, a culminar, attingindo o maior aperfeiçoamento.

Bem razão ha para affirmar-se que a grão da civilização de um paiz se mede muito mais pela perfeição da sua organização hygienica do que pela sua produção industrial e o seu transito commercial.

Na hygiene social, sem duvida, a inspecção medica das escolas representa o mais proeminente papel, porque ella faz paizar a sua protecção sobre o eér humano desde a alvorada da vida ao pênetro dos humbracs do estabelecimento de ensino, até chegar á mesa de trabalho, á idade em que o eér se pôde lotivar dos altos beneficios aucteridos.

A hygiene escolar, como bem asseverou em 1914 o meu eminente amigo Professor Genaro Sisto, Director do Corpo Medico Escolar de Buenos Aires, tem adquirido uma importancia que cada dia mais cresce, sobretudo nestes quinze ultimos annos. O Congresso havidós em Nuremberg, Londres, Pariz e Buffalo, as revistas que se publicam em França, na Alemanha, na Italia, no Mexico; os livros apparecidos nestes ultimos cinco annos, tudo isto eldo muito rapidamente, quasi febrilmente como que para recuperar o tempo perdido com a preocupação de conquistar á hygiene escolar um lugar de destaque na Sciencia.

Vê-se hoje que realmente foi seguido, e, com os propriamente ne escolar, ahí estão a esta se os momentosos problemas da infância, do alcoolismo, da malaría, da vacinação jenniferiana, da puericultura, da melhor da eugenia, da assistência á infância, sobretudo prophylactica e tantos outros.

Emfim, referindo-se tanto de que agora prostra a mente e um progr... tendo... aqu... não... gistra... oriança

«... A Europa está em ruínas — ruínas materiais, ruínas moraes — Poder-se-ia conjurar, para o futuro uma volta da barbaria analoga à de que somos impotentes testemunhas? Estas regressões subitas ás formas inferiores da luta são apenas a consequencia do conflicto sobrevivendo entre aspirações, demasiadamente ambiciosas à impotencia da sua realisação pelos meios compatíveis com os principios do direito, da moral e da civilização. Derivar estas tendencias egoisticas tão funestas à paz do mundo, transmutar o pendor do dominio de outr'ora em uma inclinação para o dominio de si proprio, estimular a expansão dos sentimentos de fraternidade, é apenas o que, tanto quanto possível, se deve fazer, assegurando à humanidade um regimen duravel de paz e de felicidade.»

Não se conseguiria jamais tornar o homem melhor sem preparal-o desde os seus mais verdes annos; — «a criança é o pai do homem», diz um velho adagio; — importa, pois, conhecer e penetrar desde logo nos segredos do seu desenvolvimento.»

Um paiz como o nosso, em que a criança tem estado em franco abandono, sem que ninguem lhe consagre, salvo pequenos movimentos ou raras dedicacões, uma parcella de interesse sadio e fecundo, carece mais do que qualquer outro, e nesta hora mais que nunca, dos olhares carinhosos dos que, enfiando em suas mãos as responsabilidades e o dominio do Poder, não devem descurar da salvacão da vida e da saúde da infancia.

HYGIENE ESCOLAR NAS DIFFERENTES PARTES DO GLOBO

A ninguém sorprende que o vulto attingido pelos progressos da hygiene escolar tivesse levado muitos paizes do Velho e do Novo Continente a adoptarem os principios que iam sendo adquiridos pela Sciencia, porquanto se sabe o desejo ardente possuido por certos povos europeus e americanos de se avantajarem no seu progresso moral e material.

Assim seguindo vemos o quanto fizeram a Belgica, a Suissa, a Hespanha, a Italia, a Dinamarca, a Suecia e Noruega e Cuba. Em 1900 era nesta ilha creada pelo illustre Dr. Gorgas o magnifico Serviço de Inspecção dos Escolares, reformado em 1909. Em Pariz, em 1910, fazia-se a remodelação do Serviço de Hygiene Escolar, elevando-se de 35 para 215 o numero dos medicos inspectores; a Allemanha procurava alargar sua área de acção nesse sentido, tendo segundo as ultimas informações attingido a 700 o numero dos medicos escolares alli operando de maneira fecunda; nos Estados Unidos da America do Norte, onde talvez se possa cognominar de irreprehensivel, esse Serviço de Inspecção Sanitaria occupa um medico escolar para cada milhar de discentes e só Nova York possui 300 inspectores sanitarios das escolas.

A America do Sul por seu lado tem procurado acompanhar o progresso mundial no sentido alludido, e, além dos Serviços creados no Chile e no Uruguay, deve-se citar, como digno de figurar entre os mais cuidados, o da Republica Argentina em que a direcção da hygiene escolar está entregue a dous notaveis scientistas, por parte do Governo ao Dr. Antonio Vidal e restricta à Buenos Aires o Dr. Genaro Sisto, insigne pediatra.

HYGIENE ESCOLAR NO BRASIL

Não historiarei detalhadamente o que tem feito o Brasil a respeito do magno problema, não só porque bem o conheço como tão pouco longe de mim fatigar a vossa attenção.

Tanto quanto me foi possível, tive a oportunidade de referir-me ao historico da accção escolar em nosso territorio, além de outras publicações, no meu «Guia do escolar» e em duas communicacões feitas no «Primeiro Congresso Americano da Criança» realizado o anno passado em Buenos Aires.

Pretendo rememorar apenas, em poucas palavras, o que se tem passado e particularmente em que tem consistido a nossa accção neste vinte annos a esta parte toda consagrada à protecção à infancia com grande e especial preocupação sempre pelas questões attinentes à assistencia medica escolar.

...minarel...
...e moderno.
...O PERIODO — A não ser
...ativa do eminente Prof.
...Faria, quando Inspector de Higiene
...1889, e que foi de effeito abor-
...nullo, porque não se pôde lou-
...effectiva execução, a publicação
...thèses de doutoramento que
...longa data vinham apparecendo
...por thema a questão da hygiene das
...todas, porém, cifrando-se em re-
...que se ia fazendo no estrangeiro,
...pode registrar de pratico e effica-
...nós.

Se por certo todos esses trabalhos esta-
vam elevados do defeito de nada terem
de original nem de pratico, tiveram todavia
o merito de chamar a attenção dos homens
de sciencia de nossa terra para o palpitante
assumppto.

Praticamente, a bem da verdade, se deve
insistir, até 1899, nada foi obtido.

Dahi em diante jámais se houvera fal-
lado no assumpto e a nós outros, pedi-
tras e hygienistas que acompanhavamos
todo esse vultuoso progresso dos centros
scientificos europeus e americanos, com-
pungia ver esquecidas entre nós tão uti-
lissimas medidas, inadiaveis em face da do-
lorosa condição da nossa infancia, crimi-
mosamente abandonada nos collegios sem
o menor conforto, asphyxiada por uma
cubagem in-ufficiente, educada mediante
metodos prejudiciaes de ensino, apoucan-
do-se no seu vigor physico pelo confina-
mento ou entolecando pelo facil contagio
nas collectividades escolares.

Foi quando, em 24 de Março de 1899,
tomando sobre hombros a espinhosa tarefa
da fundação do Instituto de Protecção e
Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro,
entendi que tempo já era de rompermos
com esse indifferentismo incomprehensivel,
alguma cousa se fazendo em relação a tão
momentosa questão.

Por isto no vasto e complexo programma
desta instituição, tão philanthropica quão
scientifico, entendi dever figurar o seguin-
te artigo que bem demonstrava o meu de-
cidido interesse de pretender prestar, na mi-
nha patria, algum serviço aos escolares.
«Proteger pelos meios de que possa dispor
a Inspeção Medica das Escolas que func-
cionem na Capital da Republica.»

Com taes intuito, dahi por diante, em
meus discursos, escriptos e conferencias,
pugnei sempre por tão util idea, sem que
jámais tivesse a ventura de ser ouvido pelos
Poderes governativos. Immensos, sob tal
ponto de vista, em um lethargo desanima-
dor.

Estudando sempre, e cada vez com
interesse, o assumpto já então continuava
ser tratado em theses diversas e trabalhos
outros, senti que tempo já era de enveredar
pelo caminho pratico e no exercicio de
nhas funcções, á frente da conhecida ca-
pazia de assistencia á infancia, quando
não era exigua a minha experiencia dis-
de muitos milhares de pequeninos que ha-
viam usufruido os beneficios da iniciativa
brasileira, acudio-me á mente, sempre
puzendo os mesmos principios altruisticos
a que presidiram os fins do Instituto pri-
mario fundado, visitar algumas collectivi-
dades infantis entre nós, procurando conhe-
o estado physico das orfanças e particula-
mente a percentagem das tuberculosas.

Pelos trabalhos, e dos quaes se deduz que
algo conseguí de meu desideratum, de-
hende-se que, em 1907, com o estimulo
concurso de meus illustres collegas e
gos Drs. Domeque de Barros e Almeida
Pires, e auxiliado pelos então estudantes
de Medicina, Drs. Ribeiro de Castro, de
Magalhães e A. Balena, me propuz
minar com a maior minuciosidade
um dos menores operarios da Imprensa
ciosa e da Casa da Moeda, em numero
63, nos quaes, triste é confessar-o, a tu-
berculose, esse devastador minotauro,
contrada na espantosa proporção
de 70 %.

Ao Director do primeiro daquelles
belecimentos mandei um memoria
brando as medidas a serem adoptadas
melhorar a situação desses meninos
cedo entregues á labuta da vida, que
vam ser poupados á inclemencia do
e insidioso morbo. Fornecendo-lhes
matricula no Dispensario Municipal
esses pequenos operarios, foram elle-
venientemente tratados, ministrando-lhes
gratuitamente todos os recursos therapeu-
ticos de que careciam e os necessarios con-
lhos hygienicos.

7
O meu trabalho a esse respeito foi muito grato para mim e para o então Director desse estabelecimento, Honório Hermelo, conseguido, segundo me communicou, graças a uma rápida reeducação da repartição em materia de hygiene, baseada nos meus estudos e conselhos, transformal-a por completo. Allí, onde raro era o mez em que a tísica não arrastava para o túmulo uma vida, já não houve desde então um só caso dessa doença, apresentando-se hoje o seu pessoal em magnificas condições de saúde.

A animação em mim gerada graças aos resultados auferidos com a nossa paciente e tenaz investigação, nessas duas grandes officinas do Estado, constituindo-se verdadeiras collectividades infantis, impellia-me a proseguir na senda pela qual houvera enveredado. Foi destarte que, em 28 de Fevereiro de 1907, enviava eu ao Prefeito Municipal de então um fundado requerimento no qual, ao passo que relevava a imperiosa e inilludível necessidade de vigiar a saúde das crianças das escolas publicas, me propunha, ainda em função do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro que fundei e dirijo, a proceder, sem onus algum para a Municipalidade, ao exame cuidadoso destes collegiaes com o humanitario intuito de ajuizar do seu estado de hygiene, principalmente sob o ponto de vista da tuberculose, uma das maiores preocupações de todos os scilicet na hora actual.

Fui infeliz nesta minha pretensão e o meu gesto, impulsionado pelos mais ardentes desejos, encontrando um indifferentismo absoluto da parte de quem deveria recebê-lo, fosse esta outra terra, com o mais vehemente encorajamento, debalde aguardou qualquer solução.

Não me deixou inerte essa demonstração do desapreço com que em meu país se recebem idéas promissoras de beneficiamento da nossa sociedade. De ha muito já me habituara ás injustiças humanas e a sentir as consequencias da nossa decadência em materia de hygiene infantil.

Em relação ás tão interessantes quanto proveitosas investigações levadas a effeito entre os menores operarios do Estado, se o meu esforço não foi seguido de resultado pratico immediato, reflectio-se todavia sobre a opinião publica, parecendo ter despertado o estimulo dos competentes para o estudo da preservação da infancia no seio das collectividades.

Doutra sorte não foi que interpretei o movimento nesse sentido operado durante os annos de 1907 e 1908 que, na historia da Hygiene Escolar no Brasil, devem ficar consignados como aquelles em que maior cópia de trabalhos foram divulgados sobre a inspecção sanitaria dos estabelecimentos de ensino, destacando-se dentre todos o do illustre profissional Dr. Clemente Ferreira, de S. Paulo.

Alguns factos não devo aqui olvidar, de passagem, e com caloroso elogio, que posso a elles referir-me: o exame que precedeu a Dr. Domeque de Barros nos Institutos Profissionais da Municipalidade, onde verificou a porcentagem de 65 o/o de tuberculosos entre os alumnos sob a critica inspecção, e as contribuições prestadas em 1908, ao Congresso de Assistencia Publica entre nós realizado, e no qual o Dr. Carlos Alberto do Espirito Santo, Secretario do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, apresentou uma indicação para que fosse estabelecida entre nós a inspecção medica das escolas.

Em 1909, no Congresso Scientifico Latino-Americano, tambem aqui realizado, o Dr. Clemente Ferreira lia com successo a memoria que foi assás apreciada, no mesmo modo que outras communicações sobre a especialidade e por varios congressistas apresentadas.

Segundo periodo — Durante o lapso de tempo que transcorrerá de 1899 a 1900, no decurso, pois, de dez annos, sempre em meus escriptos, conferencias, discursos ou relatorios, jamais me cansara de tratar do assumpto, clamando sempre contra o nosso indifferentismo pelos problemas da infancia e a nossa deploravel estagnação em materia de fiscalização da saúde das escolares, quando tão desveladamente era esse ramo do serviço publico executado com carinho inextinguivel em todos os paizes cultos.

Passava-se o anno de 1909, e, no exercicio do cargo de Presidente effectivo do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, era guindado ao elevado posto de Prefeito do Districto Federal o egregio Brasileiro General Serzedello Corrêa, um dos mais notaveis homens publicos que tem possuido o nosso paiz, e com os seus serviços inolvidaveis a elle pertencem

Uma bondosa, toda consagrada à protecção à infância, muitos annos seguidos collaborando de maneira efficiente e fecunda na minha obra pela regeneração da nossa raça, infiltrado dos melhores sentimentos e com o seu pujante talento e pouco vulgar cultura, ao novo administrador do Districto Federal acuiu, como uma de suas principaes preocupações, organizar sem tardança o Serviço de Inspekção Sanitaria Escolar.

Fel-o, e, apesar de haver sido o nosso, nunca é demais repetir, o ultimo dos paizes civilizados a creal-o, foi tambem o primeiro a sustal-o, porque outra coisa não succedeu com a dispensa, em 30 de Novembro de 1910, do seu pessoal tecnico, já bastante trezado no exercicio da espi-nhosa missão.

O que foi a execução desse serviço dizem-n-o os relatorios publicados e a resenha que delles fiz em trabalhos diversos e especialmente no ensaio para um «Guia do medico escolar», que começara, em 1911, a editar, e a minha comunicação ao 1º Congresso Americano da Criança, realizada em Buenos Aires o anno passado.

Parece-me que taes serviços foram de alguma valia, de outra sorte não se comprehendendo os encomios unanimes que lhe foram consagrados pela imprensa medica e profana, pelos nossos mais illustres cientistas e até, com grande desvanecimento me cabendo citar, pelo eminente Professor Rocha Faria e que, no seu apreciado Curso de Hygiene na Faculdade de Medicina, todos os annos se referia ao serviço, do qual fui um dos directores, com palavras mais eloquentes e assás encorajadoras.

Não menos merecedor de ser citado foi o juizo que formulou o nosso distinctissimo confrade Dr. Waldemar Schiller, medico especialista do Serviço de Inspekção Sanitaria Escolar de 1910 e dos mais competentes, quando, depois de visitar, «spontanea», na viagem de estudos que empreheñera, os mais importantes serviços do mundo, ao aportar ás nossas plagas, com um cordial amplexo, me dava seus mais effusivos parabens, porque, pelo que vira e observara, nenhum serviço outro encontrara mais perfeito, mais methodico, nem melhor organizado que o nosso.

Tercelro período — E' finalmente o que se reporta ao curso destes dous ultimos annos.

Quando o penultimo dos Directores da Instrução Publica Municipal, assumindo o cargo, expunha em Março de 1915 o seu programma de administração, exaltando suas idéas, salientando os desejos de emprender uma obra de decidido interesse pela preservação da infancia escolar, alludindo a todo o aparelhamento hoje, nesse sentido, sobejamente conhecido, tive a oportunidade de manifestar-me em uma longa missiva áquelle administrador remettida e mais tarde publicada «in extenso» pelo *Correio da Manhã* e o *Jornal do Commercio*.

Nella me approvei lembrar, pois que foram esquecidas, todas as iniciativas em tempo já tomadas e que nem de passagem haviam sido referidas.

Fil-o com a minha sempre verificada isenção de animo e serenidade.

Todos sabem o que posteriormente a isso succedeu: dous Prefeitos vieram; um creou e o outro deu execução ao actual Serviço de Inspekção Medica Escolar.

Pareceria muito mais logico, muito mais racional, muito mais pratico, muito mais correcto que fôsse remodelado e reorganizado, com a aquisição de novos elementos o antigo serviço de 1910, que, segundo meino a celebre portaria de dispensa do pessoal tecnico, em 30 de Novembro daquelle anno, não havia sido extinto.

Uma série de irregularidades administrativas, com a mais flagrante injustiça para com os serventuarios que áquelle serviço haviam emprestado, com o seu nome, o melhor dos seus esforços, da sua proficiencia e da sua actividade, com o sophisma de lous obscuras estabelecidas no intuito de imbuir a opinião publica, diga-se a verdade, em falsas idéas, foi creado o novo Serviço em 1915, procedendo-se ao concurso para os cargos de medicos escolares em 1916, quando então começou a funcionar.

Neste proposito não posso deixar de tratar com certos detalhes da:

HYGIENE ESCOLAR SOB O PONTO DE VISTA ADMINISTRATIVO

Tão mal estabelecidas foram as bases do novo departamento de Instrução Pública Municipal, que os profissionais admitidos tiveram a dura decepção de ser apenas designados, sem a menor garantia nos cargos em que foram providos, e, o que é mais, sendo pagos por uma verba *maternal*!

Este caso, talvez, sem exemplo na Administração Pública, tem permanecido sem solução, tal qual, até o presente momento!

Anomalia não menor é a que se nos deparou desde logo, de não possuir o Serviço um chefe técnico, nem os especialistas, o que em paiz algum do mundo que possui um serviço bem organizado de hygiene escolar deixou de ser feito.

O que se esperava succeder: o Corpo de Médicos Escolares, corporação técnica por excellencia, que exige um enorme preparo scientifico, ficando sob a alçada de um extranho á medicina.

Nem sempre, como actualmente succede, se poderá contar com o elevado criterio de um administrador, qual o actual Director de Instrução, cuja capacidade de trabalho e cultura todos nós admiramos.

Um serviço dessa relevancia, porém, já-mais poderá dispensar um director medico, dotado do preparo scientifico necessario e com a integral competencia administrativa que o cargo exige. Isto é o que têm propagado todos os bons autores e sido sancionado por todos os Congressos consagrados a hygiene e assistencia escolares, não conhecendo eu por outro lado serviço desta natureza em parte alguma do mundo funcionando doutro modo.

Em relação aos especialistas, é facto verificado em todas as boas organizações medico-pedagogicas, que occupam lugar de destaque, a vantagem do oculista, do otorrhino-laryngologista e do psychiatra como profissionais do serviço, preciosos elementos que completam os magnificos resultados da acção dos inspectores-medicos das escolas.

A tal respeito bem instructiva fôra a discussão que, no 2º Congresso de Hygiene Escolar de 1905, despertara uma comunicação de Cauzard e na qual exaltara, com uma logica de aço, o importante papel dos especialistas, trazendo em apoio de suas idéas opiniões outras como a de Guye, Bontay, Blitzler e Gradenigo, Kaufmann, Legendre, Siredey, Mery, Letulle, Rabier e Magnan.

Emitiram, pessoalmente, nessa occasião, o seu juizo sobre o assumpto Armand Levy, Dubar, Cornet, Lagner e Mery.

Cauzard, proclamando a utilidade dos especialistas no serviço medico das escolas, já salientava naquella data (1905) as conquistas neste sentido obtidas na Allemanha, na Hollanda, na Austria, na Suissa e na Belgica.

Mery affirmava tambem por essa occasião «que para os exames complementares a intervenção dos medicos especialistas muito competentes será muitas vezes indispensavel e que se deveria ter em conta esta necessidade na organização do serviço medico das escolas».

O voto de Cauzard, pedindo que nos serviços de inspecção sanitaria escolar fôsem incluídos medicos especialistas, foi adoptado pelo Congresso de 1905 já alludido.

Eu poderia adduzir outros argumentos; as opiniões citadas, porém, são sobejamente valiosas, dispensando qualquer commentario sobre o inconveniente resultante da não admissão dos profissionais especialistas na fiscalização medico-pedagogica.

Sem lei especial, perfeitamente ordenada, sem dotação orçamentaria que garantisse a estabilidade do novo serviço creado em 1915, a Inspecção Medica das Escolas no Rio de Janeiro começou a funcionar, sem que houvesse desaparecido a antiga instituição de 1910, suspensa de sua execução por falta de pessoal disponível na Directoria de Hygiene e que estava subordinada.

Foi quando, vendo postergados os meus direitos que são os de todos os meus compatriotas daquelle Serviço, munido de pareceres das mais respeitaveis notabilidades jurídicas do paiz, cheguei a fazer valer o meu protesto na propositura de uma acção contra a Municipalidade.

Não discutirei aqui esta face da questão que actualmente está entregue aos Tribunaes. Desejo apenas concorrer com o pouco que hei estudado em relação ao palpitante e magno assumpto, procurando trazer á sua esculdação qualquer contingente util, adduzindo alguns considerandos, como parece ser nosso dever numa Sociedade como esta dedicada particularmente ao desenvolvimento scientifico da protecção e da assistencia á infancia de nossa patria.

Começo considerando que seria um crime

Já era absurda essa ideia que apenas não tenha ella compensado pela imaginação de qualquer homem de mediana intelligencia e sómente graças á mais desfaçada intriga sempre ao serviço dos desoccupados e dos useiros na critica acerba a tudo quanto é indiscutivelmente util, haja sido explorada a ballola que se espalhou de que iria desaparecer a formosa instituição!

Um administrador da tempera do actual Governador da Cidade, energico, probo, culto e sobejamente trezado no exercicio dos cargos publicos que ha occupado e semore com o maior brilhantismo, de modo algum teria pensado, sequer um segundo, em extinguir a salutar organização.

Seria isso tanto mais inverosimil quanto, apesar de todas as deficiencias apontadas, e quiza mesmo todos os vicios de origem do actual Serviço e reconhecidos até pelos seus proprios executores, o novo Serviço de Hygiene Escolar tem sido effectuado desde a sua criação em 1916.

Com tal organização, porém, não deve ter sido facil aos exactores do Serviço obter o que a imprensa tem noticiado.

Tal qual está, em tão anomala situação, todos o reconhecem, é que não poderia ficar.

A primeira duvida que surge é se o serviço deva ser da competencia da Directoria de Instrução ou da de Hygiene.

Quando, em 1909, o Prefeito Serzedello me convidou a organizar o Serviço de Hygiene Escolar do Districto Federal, pondei ao Illustre Chefe do Executivo Municipal a conveniencia da nomeação de uma comissão de competentes que, depois de bem discutir o assumpto, lhe pudesse entregar um trabalho completo, escudado no qual o legislador, com certa facilidade e os melhores elementos de exito, estabelecesse a nova organização.

Tendo aceito o alvitre, em 6 de Outubro de 1909 a Comissão reunia-se composta de 11 medicos, inclusive os Directores de Hygiene e de Instrução, sendo o obscuro orador nomeado por unanimidade de votos o relator do projecto de organização logo apresentado e no qual mais tarde o Director de Hygiene, Dr. Torres Cotrim, baseava a fundamentação do projecto de lei entregue ao Dr. Prefeito.

Nas reuniões successivas dessa Comissão, em que todas as importantes questões de hygiene escolar foram ventiladas e debatidos os detalhes litigiosos, constituiu assumpto preliminar para discussão a que repartição deveria pertencer o novo departamento a crear-se, se á Directoria de Hygiene, se á de Instrução.

Depois de longos e ponderados debates em que houve, como aliás em toda a discussão do assumpto, a maior liberdade de opinião, ficou assentado por 10 votos contra um que o Serviço, de natureza hygienica como esse, de verdadeira assistencia escolar, de policia sanitaria, exclusivamente tecnico, só poderia caber, de accordo com o nosso regimen administrativo, á repartição que, na Prefeitura, está incumbida de todos os Serviços de Hygiene e de Assistencia Publica.

Eis porque, muito judiciosamente accellando o alvitre proposto, o illustre Prefeito Serzedello, ao crear o Serviço de Inspeção Sanitaria Escolar, pelo decreto n. 778, de 9 de Maio de 1910, filiou a nova organização á Directoria de Hygiene, sendo o Chefe da zona urbana o meu pranteado e emmente collega Dr. J. Chardinal e, da zona suburbana, eu.

Além dos dous chefes, possuia o Serviço 28 medicos escolares dentre os quacs quatro eram especialistas (dous oculistas, um otorrhino-laryngologista e um psychiatra).

A pratica fartamente demonstrou a utilidade dessa organização, fazendo ver, outrosim, que o desenvolvimento do Serviço, com o augmento crescente da população escolar, exigiria dentro de pouco tempo a nomeação de maior numero de medicos.

Quanto mais estudo o assumpto, mais se me enraiza a noção de que o Serviço de Hygiene Escolar se enquadra muito mais razoavelmente na Repartição de Hygiene do que na de Instrução, que os medicos especialistas são imprescindiveis á boa organização do Serviço e que, para uma extensa capital como a nossa em que a população escolar attinge já a 60.000 discentes, havendo acrescentar o computo dos docentes, não deve a Administração Publica relegatear esforços para prover tão importante departamento municipal do numero de profissionais necessarios, como o estão a exigir o nosso progresso politico-social e as conquistas sempre crescentes da Sciencia acerca do momentoso assumpto.

De facto se ha assumpto que a todos de-
va interessar, seja o chefe de familia, seja
o docente, seja o profano, seja o cientista,
seja ainda o administrador, é esse da hy-
giene do que devem ser cercados os nossos
filhos no curso das suas lides escolares.

Ligadas ao saber e á educação a saúde,
e ao vigor do individuo, e por isto multi-
plicando-se por todos os recantos da terra
os templos de instrucção popular, concili-
tando a humanidade á cultura do espirito
em seu proprio beneficio, d'ahi nasceu tam-
bem o aparelhamento hygienico appropriado
para resguardar as crianças, que constituem
essas pequenas collectividades, afim de po-
derem vencer a existencia não só cultas,
mas também saudas.

Cream-se paulatina e gradativamente as
reformas de hygiene em relação aos predios es-
colares, aos discentes e docentes: fixaram-
se os conselhos no tocante ao mobiliario, e
bem codificado, perfeitamente definido, ima-
ginou-se esse departamento cuidando com
especial carinho da vida dos pequeninos e
que se denominou com precisão: de hygiene
escolar.

A pedagogia, harmonicamente allada á
hygiene, guardando uma e outra as mais
firmes relações e mutuas dependencias
não tardou a dominar, entendendo suas
beneficas raizes a todas as nações civil-
zadas que iam creando serviços especiaes
de inspecção medica dos escolares, cada
qual procurando, com o tempo, melhora-los
graças ás conquistas da Sciencia.

O auspicioso movimento chegou tambem
ao nosso paiz. Chegou tardamente, é ver-
dade, mas chegou afinal, aqui felizmente
encontrando defensores e os mais acrisola-
dos e apaixonados cultores.

De longa data as reformas de instru-
ção e de hygiene vinham-se succedendo,
os regulamentos publicavam-se e a instru-
ção publica arrastava-se pesadamente sob
o grilhão de um analphabetismo orçando
até hoje por 80 por cento, e providencia alguma
será tomada em nossa patria com o intuito
de velar pela saúde dos alumnos os nossos
estabelecimentos de ensino.

Num mixto de orgulho e de desvaneci-
mento, posso asseverar que o primeiro mo-
vimento de acção pratica, de execução real
de um departamento especial, com organi-
zação adequada, capaz de produzir in-
contestes vantagens, a mim me coube,
graças á boa vontade e á excellente orien-
tação do notavel homem de Estado — o
Prefeito Serzedello — que, de maneira ad-
miravel, enfrentára os graves problemas da
infancia, identificado como estava com as
idéas modernas, enxergando na resolução
dos magnos problemas de Assistencia e de
Pedagogia os mais soberbos elementos para
uma administração de destaque e fecunda
em prol do nosso progresso moral e ma-
terial.

Esse Governador da Cidade, sopitando
todos os dissabores, com a grandeza do
seu formoso espirito antepondo a sua ener-
gica acção á injustiça da critica acerba
a esvurmar a inveja, com endantadora
serenidade, ia executando o seu maravi-
lhoso programma de administração, tão cri-
teriosamente delincado e tão pratico, que
o notavel estadista Joaquim Murinho um
dia chegou a declarar publicamente haver
o General Serzedello feito em um anno,
mais do que o conseguira, em seis annos,
o grande Prefeito Passos!

Mas, dolorosamente força é confessar,
ainda não preparado o nosso meio para
receber impulsos de tanto progresso e pro-
jecções de adiantamento que o accudis-
sem do torpôr em que vivia, extranhavel
não é fosse o honrado Prefeito Serzedello
mal comprehendido, quando pretendeu do-
tar o nosso paiz com o importante Serviço
de Hygiene Escolar.

Emquanto os dislates administrativos fa-
ziam esboroar a obra tão bem iniciada,
creando situações de inilludível máo estar
e ferindo direitos de homens de trabalho
e de sciencia, em outras regiões do paiz,
apreciando-se o digno exemplo do Rio de
Janeiro, installavam-se organizações medico-
pedagogicas em bem das suas populações
escolares. Doutra sorte não era que S. Pau-
lo, sempre cioso do refinamento da sua si-
tuaçao social, creando o seu Serviço de
Inspeccção Medica das Escolas, hoje sob a
drecção do distincto pediatra Dr. Vieira
de Mello, foi pouco a pouco melhorando-o
até a ultima reforma que lhe emprestou
o caracter da maior utilidade; Minas es-
tendia os preceitos regulamentares de in-
specção medica a todos os estabelecimentos
do grande Estado; Pernambuco agia no
mesmo sentido pelo esforço do Dr. Issac
Salazar, creando-se em Recife a Repartição
de Hygiene Escolar; e em outras cidades
como Campos, pela iniciativa do Dr. Linneu
Silva, Fortaleza, pela do Dr. Cesario Ar-
ruda, e Natal, pela do Dr. Santiago Va-
rella, movimentaram-se para a organização

10

HYGIENE ESCOLAR SOB O PONTO DE VISTA DA DEFESA NACIONAL E ECONOMICA DO PAIZ

Agora, que passados já são sete longos annos em que se desenrolaram tantos factos, bem pouco se coadunando com a nossa pretendida cultura e o logar que supponmos dever occupar entre os mais civilizados povos do globo, tempo é de, esquecendo-os, consocios da verdade daquelle precioso e significativo aphorismo de Moltke: «O futuro da patria prepara-se na escola», atrarmos a resolução definitiva do problema.

Em todos os paizes cultos a hygiene escolar tem sido uma das maiores preoccupações dos poderes governativos que, com justiça, nella veem a base do vigor do povo, como succede, por exemplo, como já referi, no Japão, onde se attribue a robustez, a coragem e outros predicados de seus homens aos cuidados de hygiene prodigalizados no periodo escolar.

O Brasil possui elementos para ter uma excellente organização de hygiene escolar e o acervo de serviços prestados pela repartição que dirige em 1910, julgada pelos mais competentes scientistas, e os resultados auferidos pelos medicos escolares de 1916 revelados nas estatisticas e trabalhos apresentados bem demonstram a possibilidade disso se conseguir, desde que tal serviço, um dos mais importantes de qualquer nação, quando sob moldes definitivos e bem orientado de accôrdo com as hodiernas acquisições scientificas, seja entregue a direcção de quem lhe possa imprimir um cunho pratico e com a dedicação que os seus multiplos e penosos trabalhos exigem.

Em materia de protecção á infancia, mister se torna que encaremos o problema sob o aspecto real por que elle se apresenta e ninguém se illuda com essa supposta e privilegiada ventura que eternamente paira sobre nossa população, esquecida dos principios immutaveis que regulam a ordem das cousas.

A nossa relativamente fraca e tão variavel natalidade caminha a par de enorme mortalidade e não pequenas morbidade e letalidade.

Poucos disso se apercebem, raros conhecem o facto e ainda mais raros aquelles que, tendo por dever fazel-o, no torvellinho da nossa politica se sentem obumbrados, olvidando-se de que não poderá haver, no estado actual da nossa civilização, nação alguma capaz de conquistar o progresso, collocando-se em um nivel elevado, sem a convergencia de todos os factores em favor da protecção e da assistencia á infancia, em cuja primeira linha está a hygiene escolar.

Como deixar ao desamparo toda essa população escolar do Districto Federal, orgando, incluída a dos estabelecimentos particulares, em mais de 80 mil crianças carecendo do mais acurado, do mais desvelado amparo para a sua saude e sua existencia, tão facil de ser comprometida no seio das collectividades infantis?

Não se póde deixar de entrar na apreciação dos factos que ora se desenrolam, arrastando o mundo á mais dolorosa das situações.

O Brasil está sentindo, e cada vez mais o sentirá, os effeitos directos e indirectos dessa guerra nefanda que espalha por toda a parte o sangue e o terror!

Da apathia em que estava immerso, o nosso povo, sacudido pelas impressões e os effeitos da cruenta luta, tão vivamente se reflectindo em nosso meio, entendeu que tempo já era de agir, de movimentar-se, de empenhar-se para que sahíssemos da condição inferior a que fomos arrastados por um condemnavel indifferentismo através de seculos.

E dahi surgirem essas formidaveis campanhas, de um lado, — contra o analfabetismo dominante e que oblitera dous terços da população do Brasil, de outro, o culto á imagem da Patria — a Defesa Nacional.

O combate ia já vigoroso, quando uma outra cruzada se levanta, animada pela grita de todos os cantos partida, e a essa se chamou a da Defesa Economica.

Este ultimo problema, o mais novo no destaque, tem sido amplamente debatido, tanto na tribuna do Parlamento como nas columnas da imprensa; e, na torrente de eloquencia nacional, não hão faltado alvares para solucionar a crise asseverante que nos levará, á mingua de providencias promptas e efficazes, a dias pezarosos.

Gerou-se no espirito da nossa população a idéa de que as grandes medidas a tomar devem tão sómente consistir em uma serie de providencias, nem sempre de alcance pratico; mas tudo, tudo foi lembrado e, não fora o interesse sempre votado pelo eminente Senador Alcindo Guanabara, seria decerto esquecida justamente aquella sobre a qual repousam osãos principios da salvaguarda e do progresso das nações — a protecção á

11

Certo, não se comprehende não haja isso ao primeiro golpe de vista, acudido aos nos governam. aos incumbidos da pátria brasileira, tão intensificada está essa necessidade de todos os povos cultivados.

Ainda ha dias, quando lia o meu ultimo relatório da «Assistencia á Infancia», e a qual appellava para o patriotismo dos nossos homens publicos, lembrando-lhes as grandes vantagens que auferiria a nossa querida Patria com a creação do um *Departamento de Protecção á Infancia*, a feição do que já está estabelecido nos Estados Unidos, coube-me, a tal proposito, referir-me a varias iniciativas, todas tendentes a mais decidida defesa economica dos países em que têm sido levadas a effecto.

Os Governos da Australia do Sul e da Hungria de muito tempo já tomaram deliberações radicaes, creando até a primeira o seu «State Children's Council», um verdadeiro ministerio protector de todas as crianças que vivem no país. No Canada as medidas officinaes de protecção á infancia são dignas de registro. A Argentina, onde os serviços de assistencia publica podem servir de modelo a qualquer povo, não satisfeita ainda com o apenheado systema do seu apparelhamento, acaba de incumbir os notaveis Drs. Bullrich e Goche para estudarem meticulosamente a magna questão da protecção e da defesa das crianças, creando o «Codigo de Menores», cuidando de tudo, a começar pela puericultura intra e extra-uterina, a protecção á maternidade, etc.

Na materia de que venho tratando, os Estados Unidos, sem duvida alguma, bateram o «récord» do progresso, porque, sob bases as mais solidas, estabeleceram em 1912 o «Children's Bureau», especialissima repartição annexa ao Ministerio Federal do Trabalho e dirigida por uma senhora bastante culta, a Dra. Julia Lathrop.

E' admiravel o que já produziu em quatro annos apenas esse Departamento, constituindo neste momento, tal a sua importancia, um verdadeiro ministerio, multiplicando-se as publicações que d'elle já emanaram.

Como se vê, refinam-se por toda a parte os processos de proteger as crianças, e ainda agora é com a maxima sympathia que se olha para esse «Conselho de Revisão» com que a Inglaterra, numa função toda especial, pretende concorrer para o não anniquilamento do seu povo. Já que não lhe é possível salvar os adultos que morrem nas linhas de fogo, os seus esforços e a sua solicitude voltam-se interessadamente para a criança, no intuito de que seja ella o individuo forte de amanhã.

E assim procedem todos os povos concios de que o desenvolvimento physico da infancia é o mais evidente factor da grandeza moral das raças.

Temos diante de nossos olhos todos esses exemplos e licito não é que os desprezemos, quando nos achamos no psychologico momento de integrar a nacionalidade.

A hygiene escolar merece o nosso mais acrisolado interesse e toda a solicitude.

Ella é daquelles serviços em que a iniciativa particular directamente de nada ou quasi nada valerá; aos Governos é que compete a providencia, e sob este ponto de vista ainda ha pouco tempo o meu eminente amigo o Professor Ernesto Cacace, da Universidade de Napoles, exaltando, em seus escriptos, a função do Estado em face de certos serviços de beneficencia publica, reconhecia o seu imperioso dever de proteger sábia e constantemente, por todos os meios de assistencia, de previsão e de educação, a infancia, sobretudo na baixa idade.

Os resultados da execução da inspecção medica escolar entre nós, de accordo com os moldes hodiernos, seguindo a rota tracçada pelo que de mais completo tem podido a medicina conquistar nessa especialidade, compensarão fartamente o dispendio de dinheiro e de actividade e corresponderão certamente aos sacrificios consagrados a uma causa tão nobre quanto é essa.

Será magnifico esse esforço levado a cabo com tenacidade e igual entusiasmo, a par da energia que infundirá a consciencia de que se fará uma obra grandiosa e patriótica.

11
Certo, não se comprehende não haja lesão ao primeiro golpe de vista, acudido aos olhos nos governam, aos incumbidos da politica brasileira, tão intensificada está essa noção no seio de todos os povos cultivados.

Ainda ha dias, quando lia o meu ultimo relatório da «Assistencia á Infancia», e a qual appellava para o patriotismo dos nossos homens publicos, lembrando-lhes as grandes vantagens que auferiria a nossa querida Patria com a creação de um *Departamento de Protecção á Infancia*, a feição do que já está estabelecido nos Estados Unidos, coube-me, a tal proposito, referir-me a varias iniciativas, todas tendentes á mais decidida defesa economica dos países em que têm sido levadas a effeito.

Os Governos da Australia do Sul e da Hungria de muito tempo já tomaram deliberações radicaes, creando até a primeira o seu «State Children's Council», um verdadeiro ministerio protector de todas as criancinhas que vivem no paiz. No Canadá as medidas officiaes de protecção á infancia são dignas de registro. A Argentina, onde os serviços de assistencia publica podem servir de modelo a qualquer povo, não satisfazta ainda com o apenfelçoado systema do seu aparelhamento, acaba de incumbir os notaveis Drs. Bullrich e Goche para estudarem meticulosamente a magna questão da protecção e da defesa das crianças, creando o «Codigo de Menores», cuidando de tudo, a começar pela puericultura intra e extra-uterina, a protecção á maternidade, etc.

Na materia de que venho tratando, os Estados Unidos, sem duvida alguma, bateram o «récord» do progresso, porque, sob bases as mais solidas, estabeleceu em 1912 o «Children's Bureau», especialissima repartição annexa ao Ministerio Federal do Trabalho e dirigida por uma senhora bastante culta, a Dra. Julia Lathrop.

E' admiravel o que já produziu em quatro annos apenas esse Departamento, constituindo neste momento, tal a sua importancia, um verdadeiro ministerio, multiplicando-se as publicações que d'elle já emanaram.

Como se vê, refinam-se por toda a parte os processos de proteger as criancinhas, e ainda agora é com a maxima sympathia que se olha para esse «Conselho de Revisão» com que a Inglaterra, numa função toda especial, pretende concorrer para o não aniquilamento do seu povo. Já que não lhe é possível salvar os adultos que morrem nas linhas de fogo, os seus esforços e a sua solicitude voltam-se interessadamente para a criança, no intuito de que seja ella o individuo forte de amanhã.

E assim procedem todos os povos concios de que o desenvolvimento physico da infancia é o mais evidente factor da grandeza moral das raças.

Temos diante de nossos olhos todos esses exemplos e licito não é que os desprezemos, quando nos achamos no psychologico momento de integrar a nacionalidade.

A hygiene escolar merece o nosso mais acrysolado interesse e toda a solicitude.

Ella é daquelles serviços em que a iniciativa particular directamente de nada ou quasi nada valerá; aos Governos é que compete a providencia, e sob este ponto de vista ainda ha pouco tempo o meu eminente amigo o Professor Ernesto Cacace, da Universidade de Napoles, exaltando, em seus escriptos, a função do Estado em face de certos serviços de beneficencia publica, reconhecia o seu imperioso dever de proteger sábia e constantemente, por todos os meios de assistencia, de previsão e de educação, a infancia, sobretudo na baixa idade.

Os resultados da execução da inspecção medica escolar entre nós, de accôrdo com os moldes hodiernos, seguindo a rota traçada pelo que de mais completo tem podido a medicina conquistar nessa especialidade, compensarão fartamente o dispendio de dinheiro e de actividade e corresponderão certamente aos sacrificios consagrados a uma causa tão nobre quanto é essa.

Será magnifico esse esforço levado a cabo com tenacidade e igual entusiasmo, a par da energia que infundirá a consciencia de que se fará uma obra grandiosa e patriótica.

11

Certo, não se comprehende não haja logo ao primeiro golpe de vista, acudido aos que nos governam, aos incumbidos da politica brasileira, tão intensificada está essa noção no seio de todos os povos cultivados.

Ainda ha dias, quando lla o meu ultimavelatorio da «Assistencia á Infancia», e a qual appellava para o patriotismo dos nossos homens publicos, lembrando-lhes as grandes vantagens que auferiria a nossa querida Patria com a creação de um *Departamento de Protecção á Infancia*, a feição do que já está estabelecido nos Estados Unidos, coube-me, a tal proposito, referirme a varias iniciativas, todas tendentes a mais decidida defesa economica dos paizes em que têm sido levadas a effeito.

Os Governos da Australia do Sul e da Hungria de muito tempo já tomaram deliberações radicaes, creando até a primeira o seu «*State Children's Council*», um verdadeiro ministerio protector de todas as criancinhas que vivem no paiz. No Canada as medidas officiaes de protecção á infancia são dignas de registro. A Argentina, onde os serviços de assistencia publica podem servir de modelo a qualquer povo, não satisfazta ainda com o apenheado systema do seu aparelhamento, acaba de incumbir os notaveis Drs. Bullrich e Goche para estudarem meticulosamente a magna questão da protecção e da defesa das crianças, creando o «Codigo de Menores», cuidando de tudo, a começar pela puericultura intra e extra-uterina, a protecção á maternidade, etc.

Na materia de que venho tratando, os Estados Unidos, sem duvida alguma, bateram o «récord» do progresso, porque, sob bases as mais solidas, estabeleceu em 1912 o «*Children's Bureau*», especialissima repartição annexa ao Ministerio Federal do Trabalho e dirigida por uma senhora bastante culta, a Dra. Julia Lathrop.

E' admiravel o que já produziu em quatro annos apenas esse Departamento, constituindo neste momento, tal a sua importancia, um verdadeiro ministerio, multiplicando-se as publicações que d'elle já emanaram.

Como se vê, refinam-se por toda a parte os processos de proteger as criancinhas, e ainda agora é com a maxima sympathia que se olha para esse «Conselho de Revisão» com que a Inglaterra, numa função toda especial, pretende concorrer para o não aniquilamento do seu povo. Já que não lhe é possível salvar os adultos que morrem nas linhas de fogo, os seus esforços e a sua solicitude volvem-se interessadamente para a criança, no intuito de que seja ella o individuo forte de amanhã.

E assim procedem todos os povos concios de que o desenvolvimento physico da infancia é o mais evidente factor da grandeza moral das raças.

Temos diante de nossos olhos todos esses exemplos e dicito não é que os desprezemos, quando nos achamos no psychologico momento de integrar a nacionalidade.

A hygiene escolar merece o nosso mais acrysolado interesse e toda a solicitude.

Ella é daquelles serviços em que a iniciativa particular directamente de nada ou quasi nada valerá; aos Governos é que compete a providencia, e sob este ponto de vista ainda ha pouco tempo o meu eminente amigo o Professor Ernesto Cacacce, da Universidade de Napoles, exaltando, em seus escriptos, a função do Estado em face de certos serviços de beneficencia publica, reconhecia o seu imperioso dever de proteger sábia e constantemente, por todos os meios de assistencia, de previsão e de educação, a infancia, sobretudo na baixa idade.

Os resultados da execução da inspecção medica escolar entre nós, de accordo com os moldes hodiernos, seguindo a rota traçada pelo que de mais completo tem podido a medicina conquistar nessa especialidade, compensarão fartamente o dispendio de dinheiro e de actividade e corresponderão certamente aos sacrificios consagrados a uma causa tão nobre quanto é essa.

Será magnifico esse esforço levado a cabo com tenacidade e igual enthusiasmo, a par da energia que infundirá a consciencia de que se fará uma obra grandiosa e patriótica.

1
Uma vez executados sob bons auspícios, rápidos deverão ser os progressos a alcançar.

Tão formosa cruzada, bem dirigida e bem orientada, logrará convencer os scepticos, entusiasmará os indifferentes e commoverá os egoistas, de vez pulverizando essa campanha surda e inconcebível que os nossos hábitos de meio estreito condescenderam fosse levantada contra, nunca é demais repetil-o, um dos mais importantes serviços que uma nação possa possuir.

Obra meritoria, humanitaria e patriótica, elevadissimo expoente do progresso e da cultura de um povo, a hygiene escolar, mantida com perseverante esforço e debaixo de sábia administração, contribuirá de maneira efficiente, iniludível e assás fecunda para constituir o ambiente propício a uma vida confortavel, com a mais evidente vantagem á defesa da saúde publica.

As despesas que façam os Poderes Publicos para abroquellar a infancia contra os males que a assediam, não raro tão insidiosos quão funestos, redundarão em economias fartamente remuneradoras, pois que se traduzirão, sem tardança, no aperfeiçoamento da raça, com vantagem incontestavel para o capital humano com que os povos lavram o seu engrandecimento moral, politico, social e material.

E' dest'arte que devemos encarar o problema sanitario escolar, se não quizermos soffrer as consequencias da nossa desidia, do nosso desapego por questões de tanta magnitude, de perto tocando a felicidade do nosso povo, a vitalidade da nossa nacionalidade, a virilidade de nossa raça.

Dr. MONCORVO FILHO.